Anno XXVII — Terça-feira 26 de Agosto de 1851 — N. 191.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Mará	26 de Julho	Minas	10 de Julho
Paranhão	4 de Agosto	S. Paulo	6 de Agosto
Ceará	9 de dito	R. de J.	14 de Agosto
Parahiba	20 de dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

Dias da semana	Audiencias
25 Seg. S. Luiz.	*Juizo de Orphãos*
26 Terç. S. Zeferino.	2. e 5. ás 10 horas.
27 Quart. S. José de Galazans.	1. *vara do civel.*
	3. e 6. ao meio-dia.
28 Quint S. Agostinho	*Fazenda.*
29 Sext Degolação de S. João Baptista.	3. e 6. ás 10 horas.
	2. *vara do civel.*
30 Sab. S. Rosa de L.	4. e sabados ao meio-d.
31 Dom. S. Raymundo Nonato.	*Relação.*
	Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 25 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920 a	1$920
Pesos columnarios	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos	1$750 a	1$760

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Porto 30 de Junho.

Nas moedas da Republica franceza acha-se escripto — Liberté. Egalité. Fraternité.— que alguns interpretam: Liberté *point.* Egalité *point*, Fraternité *point*; nada de liberdade, nada d'igualdade, nada de Fraternidade. Tal deve ser a genuina interpretação do quadrupede programma — Tolerancia, Legalidade, Justiça, Moralidade; nada disto, deveriam antes dizer os que o proclamaram.

Nunca a hypocrisia se desmascarou mais nojentamente: quem diria que os homens que tão rigidos observadores se mostravam da lei fundamental e de tudo quanto era legal; que a todo o momento arguião a administração passada d'infringir a lei; que se assustavão á menor belliscadura que parecesse ameaça-la, haveriam de se desmascarar tão cedo, e não terem outra lei mais que o seu capricho? Receavamo-lo nós, que havia muito tinhamos aventado qual era o seu procedimento; que a muito tempo tinhamos percebido que sob a capa do bem publico se escondia sordido egoismo; e que todas essas pomposas declamações contra as infracções da Carta Constitucional não procediam do louvavel zelo da observancia das leis, mas de odio pessoal; e que não eram mais que um estratagema para illudir o publico, e para depois as poder calcar como lhes approuvesse, e converter a situação em *seu* proveito.

Não são declamações que fazemos; infelizmente os factos abundão: ora se determina uma cousa em virtude deste ou d'aquelle artigo da Carta Constitucional; ora se revogam outros artigos em virtude de poderes extraordinarios assumidos, sem que nos digam quem os authorisou a assumir esses poderes. Se logo que occorre esta ou aquella difficuldade, o poder executivo se achasse authorisado a assumir poderes extraordinarios, como seria possivel o governo Constitucional? He verdade que nos respondereis que vos não importa que o governo seja constitucional ou despotico, uma vez que sirva aos vossos interesses.

Mas se careceis de poderes extraordinarios para fazer a felicidade do povo, como podieis arguir sinceramente os vossos adversarios d'infringir a Constituição? Se vós a infringis para bem publico, porque não havia esse bem publico servi-lhes de desculpa? Se vós, que concebeis um grande pensamento, o não podeis executar sem infringirdes a lei, como os não desculpais por a infringirem, não tendo a vossa grande capacidade? Elles tinhão mais desculpa, porque só concebiam cousas ordinarias. He bem certo que atraz de mim virá quem bom me fará; se o povo não desejava mudança de ministerio, não era por affeição ao Conde de Thomar, mas porque receava que depois do Conde de Thomar viesse outro ministerio peior: lembrava-se da velha: e os factos provam de sobejo que o povo tinha razão; tendes posto tudo em tal confusão que ninguem vê como escapará deste naufragio; porque nem todos estão em tão boa posição como vós para escapardes a elle, nem tem os mesmos meios que vós. Já havemos dito que não somos partidarios do Conde de Thomar; de grande parte do que está succedendo tem elle responsabilidade; valia mais saciar a ambição que não tinha escrupulo de expor a nação a guerra civil e as suas desastrosas consequencias; os nossos Reis muitas vezes fizeram sacrificios até pecuniarios para livrarem os seus povos de guerras estrangeiras, e valia a pena fazer, ainda que foram grandes sacrificios, para livrar-nos da guerra civil que he peior. Mas se não desculpamos o Conde de Thomar, menos desculpa achamos a ambição que para o detribar nos precipitou nesse abismo. Deploramos, não que o Conde de Thomar mas que a causa do Conde de Thomar fosse vencida; era a causa da legalidade: mas « victrix causa Diis placuit, sed victa Catoni, » serve de consolar os que seguem a causa que julgam justa.

Quaes eram as graves accusações contra o Conde de Thomar? O caleche? Supponhamo-la verdadeira em toda a sua extensão. O Conde de Thomar, por um caleche que lhe deram, deu uma commenda. He digno de censura, por pagar um serviço pessoal com os bens destinados para remunerar os serviços feitos ao Estado. Mas nós conhecemos um ministro d'Estado Portuguez que remunerou com uma commenda a quem lhe tirou o retracto gratis, e mais não era a oleo; e um retracto a oleo tirado pelo mais habil pintor daqui custa dez moedas: uma commenda por menos de dez moedas! mas ninguem o censurou.

Agora dizemos, homens do quadrupede programma, não seria mais immoral promover a official um que o não merecia, e que só a vós tinha feito serviços? Não pagais assim com o dinheiro do Estado o serviço pessoal que vos fizeram, e não obstruis por outra parte o accesso aos que tinhão direito a subir? O Conde de Thomar não pagou os direitos da porcellana; fez mal, não o desculpamos: mas quantos antes delle abusaram em maior escala, e ninguem os censurou! O Conde da Thomar, não pagando os direitos da porcellana, sobrecarregou a despeza publica com mais um conto; e vós, homens da moralidade, com quantos centos de contos a tendes sobrecarregado, sem ainda poderdes recorrer aos pretextos que o uso ou abuso fornecia ao Conde de Thomar?

O outro grande delicto do Conde de Thomar foi o arrendamento do Alfeite; arrendamento similhante ao que a moralidade tinha feito, e de que primeiro havia dado exemplo. Nós examinamos a questão á proporção que se ia ventilando, e não podemos acertar (e desafiamo-nos, homens da moralidade, para que publiqueis os actos de immoralidade que tenhamos commettido) com differença entre os dous contractos, a não ser a muito ponderosa de que o Duque de Saldanha tinha estudado agricultura lá por fóra.

Porém mui graves accusações pezão sobre os Regeneradores. Affirma-se que um individuo que mais cartas dá na situação, recebera, no anno de 1848, uma quinta por luvas de certa concessão. Ha sabido que esse mesmo individuo, com um soldo que mal chegaria para sustentar-se e sua familia, edificou uma luxuosa casa fóra de Lisbôa, e a mobilára com luxo oriental; sabe-se.... O assumpto he repugnante, o por isso não sabemos se teremos paciencia de voltar a elle.

(Periodico dos Pobres no Porto)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO, ORDINARIA EM 25 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Advogado do réo, o Sr. Manoel Angelo Henriques da Silva.

A's dez horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio que tem de julgar o creoulo Benedicto Alves do Rosario, accusado pelo crime de offensas physicas, paticadas na parda Joaquina Maria da Conceição, de quem o réo recebera iguaes offensas.

Sahem sorteados os seguintes Srs.: João Diniz e Silva, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio Martins Ribeiro, Anacleto José de Mendonça, Emilio Xavier Sobreira de Mello, Francisco Ludgero da Paz, Domingos da Silva Guimarães, João Chrisostomo Fernandes Vianna, André Ferreira da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca e Torquato Henriques da Silva.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. Presidente: -- Faz a ré o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Benedicto Alves do Rosario.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 34 annos.
Juiz: -- Sabe ler e escrever?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Venho responder ao jury por uma briga que tive com minha caseira.
Juiz: -- E como foi essa briga?
Réo: -- Hindo eu para casa alguma cousa embriagado, a minha caseira começou a brigar commigo, e nisso eu dei com a testa no armario donde fiquei ferido, depois fui dormir e so acordei quando veio a patrulha para me prender, e nesta occasião eu vi-me todo sujo de sangue, mas não sei como isto foi.
Juiz: -- Na occasião da luta não estava com um faca?
Réo: -- Se estava não me lembro.

Feitas ás allegações pró e contra o réo,

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Benedicto Alves do Rosario, praticou o facto de que he accusado de haver feito em Joaquina Maria da Conceição os ferimentos constantes do libello a folhas?
2. O réo praticou esse facto impellido por motivo reprovado?
3. O réo praticou o mencionado facto, impellido por motivo frivolo?
4. O réo praticou esse facto, tendo superioridade em forças de maneira que a offendida não podesse defender-se, etc.?
5. O réo praticou esse facto, tendo superioridade em armas, etc.?
6. Existem circumstancias attenuentes a favor do réo?

O jury responde ao primeiro quesito *sim*, por unanimidade; ao segundo *não*, por 10 votos; ao terceiro *não*, por 10 votos; ao quarto *não*, por 11 votos; ao quinto *não*, por 10 votos e ao sexto *sim*, por 10 votos, existem a favor do réo as circumstancias attenuantes de não ter o réo pleno conhecimento do mal, nem directa intenção de o praticar, e ter commettido o crime no estado de embriaguez.

O Sr. Presidente: -- Condemna o réo a um mez de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo.

Tribunal do commercio.

D'ordem do tribunal do commercio desta provincia, publica-se a relação abaixo transcripta dos avaliadores para as causas de execuções commerciaes que em virtude do artigo 535 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, foram nomeados pelo mesmo tribunal para servirem no corrente anno.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

RELAÇÃO.

Em sessão de 27 de julho proximo passado, prestou juramento o Sr. Vicente Antonio do Espirito Santo, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos objectos moveis, e semoventes, comprehendendo os metaes preciosos, que houverem de ser avaliados em virtude de execuções commerciaes no corrente anno.

Em sessão de 31 do dito mez, prestou juramento o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos generos de exportação e importação que houverem de ser avaliados em virtude de execuções commerciaes no corrente anno.

Em sessão de 7 do corrente mez, prestou juramento o Sr. João Lopes Guimarães, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos objectos moveis e semoventes, comprehendendo os metaes preciosos, que houverem de ser avaliados em virtude de execuções commerciaes no corrente anno.

Em a mesma sessão, prestou juramento o Sr. José Jacintho da Silveira, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos predios rusticos e urbanos que houverem de ser avaliados por execuções commerciaes no corrente anno.

Em sessão de 14 deste mez, prestou juramento o Sr. Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos predios rusticos e urbanos que houverem de ser avaliados por execuções commerciaes no corrente anno.

Em sessão de 25 do corrente mez, prestou juramento o Sr. João Cardoso Ayres, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, de bem servir o emprego de avaliador dos generos de exportação e importação que houverem de ser avaliados por execuções commerciaes no corrente anno.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco. 25 de agosto de 1851.

Está conforme.
Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE AGOSTO DE 1851.

Pelo brigue *May* chegado hoje de Liverpool recebemos o *Times* de 9 a 21 de julho proximo passado; o que de sua leitura colhemos he o seguinte:

Em Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido; o palacio de vidro, cujo destino futuro occupa seriamente os animos dos Inglezes, continua a ser visitado com o mesmo fervor que no principio.

A casa dos lords regeitara ultimamente por 144 votos contra 108 o projecto de lei approvado pela dos communs, que habilitava os judeos a tomarem assento no parlamento, quando fossem eleitos membros do mesmo.

A guerra com os Cafres no Cabo da Boa Esperança não tinha ainda terminado.

Em Londres os consolidados ficaram, de 95 1/2 a 96 5/8; os fundos brasileiros a 90 1/2; os cinco por cento portuguezes a 87; os cinco por cento russos a 114; os quatro por cento hollandezes, de 92 1/2 a 92 3/4; e os cinco por cento hespanhoes a 21.

Em França gozava-se de paz e socego a despeito dos esforços da chamada commissão de resistencia, que não cessava de excitar o povo, convidando-o a insurgir-se. Ultimamente a policia de Paris aprehendera varios numeros de uma proclamação incendiaria impressa clandestinamente com o titulo de 12.º boletim, obra da dita commissão.

No dia 19 de julho terminou na assembléa nacional a discussão sobre a proposta feita para a revisão da constituição. Estavam presentes 724 representantes, destes 446 votaram pela revisão e 278 contra ella; mas como a constituição exige para que a revisão tenha lugar o concurso de tres quartos pelo menos dos representantes presentes, e esta condição não se realisou, a proposta foi declarada regeitada. A montanha saudou este resultado com gritos de *viva a republica*!

O general Magnan, bem como annunciamos em o *Diario* de 23 do corrente, fôra com effeito nomeado commandante do exercito de Paris.

Segundo um correspondente do *Times*, o general nasceu em 1791, sentou praça como voluntario no regimento 66.º de linha, e achou-se nas companhas de Hespanha e Portugal debaixo das ordens de Ney e Messena em 1810 1811. Depois tomou parte, ás ordens de Soult, em varias batalhas dadas na Hespanha em 1812 e tambem na batalha de Waterloo como guarda imperial, continuando a servir até 1832, tempo em que, sendo promovido ao posto de coronel, passou a servir na Belgica, onde foi nomeado brigadeiro. Voltando á França em 1839 depois de sete annos de serviço em paiz estrangeiro, foi nomeado commandante do corpo de observação do Norte. Em 1845 foi nomeado tenente-general, e depois da revolução de fevereiro foi-lhe dado o commando das tropas na Corsega. Regressou á Paris quando rebentou a insurreição de junho, e nesta occasião commandou a reserva que occupava o campo de S. Mauro. Depois foi nomeado para commandar o exercito dos Alpes em 1849, e estava ha quasi um mez em Lyão, quando rebentou alli a 15 de junho a insurreição do mesmo anno. O general mostrou a maior resolução em supprir esse movimento; por duas vezes feriram-lhe o cavallo, e a bainha de sua espada foi cortada em duas partes por uma balla, e sua conducta nesta occasião mereceu-lhe a gran-cruz da Legião da Honra. Ultimamente achava-se commandando a quarta divisão militar, cujo quartel-general está em Strasburgo.

Na Algeria as armas francezas tinhão alcançado novas victorias, e varias tribus indigenas tinhão-se ultimamente submettido.

Em Paris os cinco por cento ficaram a 94 francos e 85 centimos.

O presidente da republica, ao qual fora referida por mutuo consentimento a decisão da disputa relativa as reclamações dos Estados-Unidos sobre Portugal, tinha dado já a sua sentença; segundo corria, ella he favoravel ao ultimo paiz.

Na Hespanha a ordem publica conserva-se inalteravel; todavia na noite de 9 de julho o governo em consequencia de informação que recebera de que se preparava uma revolta, julgou prudente adoptar as medidas necessarias para reprimi-la logo á primeira apparição. Com effeito tão energicas foram essas medidas que os conspiradores não se attreveram a fazer nenhuma manifestação nas ruas.

O projecto de lei que regula a divida publica tinha sido difinitivamente approvado pela representação nacional.

O correspondente do *Times*, escrevendo de Paris, diz que noticias de Madrid datadas de 16 de julho dão como certo que o governo hespanhol annunciara ás cortes que a rainha Izabel tinha entrado no quinto mez de sua prenhez.

Na Dinamarca o ministerio deu ultimamente a sua demissão, e o conde Moltke encarregado pelo rei da organisação de um outro gabinete apresentou a lista seguinte que foi aceita.

Conde Moltke, presidente do conselho sem pasta.
Tillisch, ministro do interior.
Scheel, dito da justiça.
Sponnek, dito da fazenda.
Madwig, dito da instrucção publica.
Flensborg, dito da guerra.
Dockum, dito da marinha.
Reedtz, dito dos negocios estrangeiros.
Bardenfleth, dito para o ducado de Schleswig.
Beventlow Criminil, dito para os ducados de Holstein e Lauenburgo.

A Italia ficara em socego; todavia em Napoles varios individuos foram ultimamente presos ainda por causa da sublevação que alli tivera lugar em 1848.

O papa sahira de Roma e entrára no territorio napolitano a fim de conferenciar com o rei Fernando II; corria que o objecto desta entrevista he obter para a cidade eterna uma guarnição que substitua a franceza já bastante mal vista pelos Romanos.

O senado do Piemonte approvára os tratados de commercio e navegação concluidos pelo respectivo governo com a França, com os Paizes *Baixos*, com a Suissa e com o Zollverein.

Dizia-se tambem que um tratado semelhante seria concluido com a Austria, para o que esta já tinha dado os primeiros passos.

O governo austriaco prohibio que nas escolas, quer publicas quer particulares, se fizesse uzo de livros escritos por protestantes.

Tivemos tambem noticias da India e da China. Na primeira nada de extraordinario tinha tido lugar; na segunda continuava ainda a revolta na provincia de Cantão, a despeito dos esforços feitos pelas autoridades para supprimi-la. O imperador tinha nomeado tres commissarios, aos quaes incumbira de irem áquella provincia examinar o estado em que se achão as cousas, para que sendo bem informado possa tomar as providencias necessarias a fim de acabar de prompto com a revolta.

Communicado.

O DIA 11 DE AGOSTO EM OLINDA.

Em todos os paizes ha certos dias, cuja celebração pelo acontecimento, que recordam, interessão ou a generalidade dos cidadãos, ou mais particularmente a uma ou outra classe da sociedade; entre nós ha o 7 de setembro dia de regosijo universal, e outros que com mais especialidade são commemorados pelos diversos ramos da familia brasileira. A mocidade estudiosa de Olinda e San Paulo tem tambem o seu dia de regosijo, que será sempre saudado com enthusiasmo pelos verdadeiros amigos das lettras.

O brasil tinha sacodido o jugo da ferrenha Metropole, e muito havia feito para a causa politica, mas restava ainda alguma cousa para a das lettras. Passando do estado de colonia ao de nação livre, o nosso bello paiz, começou a sua vida de liberdade, sem civilisação e litteratura propria: eramos apenas guiados, por alguns Brasileiros illustres, que tinham ido beber a luz da sciencia fóra da patria, e que brilhavam entre nós, como raios despersos que a civilisação européa lançava além do oceano. Não tardou porém o dia em que o sol da civilisação, começasse tambem a luzir para nós. O fundador do imperio por decreto de 11 de agosto de 1827 creou as duas academias de direito, a que hoje deve o paiz a mór parte dos talentos e illustracções que possue.

O anniversario pois desse dia tão cheio de significação, tem sido e ha de ser sempre celebrado com todo o enthusiasmo, com toda a pompa e solemnidade. No entanto não sabemos se por uma dessas fatalidades, que apparecem, sem que se lhes possa dar uma explicação, este anno o dia 11 de agosto, ia passando em Olinda, não sem despertar as recordações, que sempre o accompanham, mas sem aquelle interesse e enthusiasmo que elle costuma excitar.

Era já noite, e muitos grupos de academicos passeavam pelas ruas de Olinda, sentindo por certo a necessidade de uma manifestação de prazer, mas sem empregar um pequeno esforço para isso; quando de repente se soube que o Exm. Sr. visconde de Goianna, digno director da academia tinha mandado vir uma banda de musica do Recife com o fim de offerecer a corporação academica, para a celebração desse dia tão despertador de recordações. De facto as nove horas da noite chegou a musica e um grande numero de academicos, que foram ao seu encontro, marcharam com ella em boa ordem para o adro da academia, e alli depois de enthusiasticos vivas a S. M. o Imperador, ao dia 11 de agosto, ao Exm. Sr. director dirigiram-se pela rua de San Bento, á casa de S. Exc., em cuja frente pararam e repetiram ainda com mais enthusiasmo os vivas que já tinham dado.

Por esta occasião deu-se um facto que não podemos deixar de referir e que nos levou a apreciar mui particularmente o espirito cavalheiroso do nobre visconde. S. Exc. não se demorou em apparecer em sua janella, rodeado de sua excellentissima familia, e de corresponder as saudações da brilhante mocidade alli reunida com vivas a S. M. o Imperador, ao rutilante dia 11 de agosto, aos briosos academicos de Olinda, a mais estudiosa mocidade do Brasil, a brilhante Athenas brasileira, ao berço da civilisação do Imperio e a juventude, que he a esperança da nação. Acabavam estes vivas quando soaram de todas as partes outros ao patriarcha da independencia, ao integerrimo e rigido magistrado; verdades estas que embora ferissem a modestia do nobre visconde, devem enche-lo de nobre orgulho, porque he sempre esta a recompensa que a opinião publica reserva para aquelles que como S. Exc. tem tido uma longa vida cheia de probidade e feitos honrosos, que não podem ser esquecidos por quem sabe a historia do paiz.

S. Exc. continuou a dar sempre os mais vivos signaes de prazer; de maneira que principiando-se a cantar o hymno nacional, lançou do alto de sua janella um sem numero de impressos desse hymno immortal, que cada vez que sôa desperta as mais doces reminicencias nos corações brasileiros. Era bello contemplar esse quadro! Ao vermos esse ancião respeitavel amadurecido pela experiencia, fortalecido pelo saber, abrasado no amor da patria, identificar-se por assim dizer com a mocidade, participar do seu jubilo; figurou-se-nos um representante do passado em frente da geração actual, mas representante que não quebra os elos dessa cadeia immensa que liga as ideias de um seculo que succede a outro, representante emfim que guarda para esses tempos que foram uma saudade, uma lembrança, mas que sabe pelos recursos de sua rasão esclarecida acompanhar o progresso das sciencias e das cousas. Como porém tudo que deixa prazer he passageiro e breve nesta vida, esses momentos de effusão de sentimentos entre S. Exc. e a briosa mocidade que está sób a sua direcção passaram depressa: era forçoso dar algumas provas de consideração aos lentes que residem nesta cidade, e que tambem partilham do jubilo do dia 11 de agosto: depois do que a illustre corporação academica, continuou a percorrer as ruas de Olinda, acompanhada sempre da banda de musica, até as 12 horas da noite, quando cançada foi reparar no somno as fadigas que sempre deixa uma noite de prazer.

Assim passou o dia 11 de agosto bello como sempre, e como sempre deixando immorredouras impressões.

VARIEDADES.

CARTA DE MATHEUS TORRADA, BOTEQUINHEIRO DE LISBOA, AO CABELLEIREIRO DO PORTO.

Lisboa 38 de junho.

Preclarissimo. Lisboa está a torre de Babel: he tal a confusão que ninguem se entende: os homens da situação gritão contra os actos do governo com mais violencia do que os seus contrarios; accusão o duque de atraiçoar o partido cartista faltando a todos os compromissos a que se obrigou com os chefes com que elle se levantaram; protestão solemnemente contra os principios ultra-democraticos da nova lei eleitoral, e abandonão o governo, exonerando-se das commissões que acceitaram.

Os Setembristas continuam a aconselhar o duque, e a queimar-lhe incenso em tal dose que he insupportavel o fumo; não ha baixeza que lhe não fação; e a par destas zumbaias fetiças, declamão por toda a parte, nas praças, nos botequins e nos clubs, que he a maior incapacidade governativa do paiz, e que lhe hão de pedir estreitas contas na camara, tanto dos seus actos d'absolutismo, como das despesas illegaes que tem feito e dos desperdicios que tem praticado. Dizem elles que o maior favor que se pode fazer á carangeijola regeneradora he dizer que precisavão de *comer*; e agora que pilharam o osso com carne, vão-se entretendo com a carne, e só deixarão o osso quando ficar descarnado; e que he a isto a que se reduz toda a politica dos regeneradores. Se assim he, que lhe chamem tolos. Pois o nosso ventre não he a peça mais importante do nosso organismo? e não foi por causa delle que voto o Sr. Salvador regenerar-nos? Não he por ventura a idéa de lhe dar papança uma *idéa grande e sublime*.

O Pestana levou no Diario uma geribanda de seu e nosso amo o presidente do conselho: a tal missiva de 10 de junho he um dos maiores desfructes dos nossos dias. O duque nomeou no porto a maior parte desses governadores civis, e estes por as ordens e insinuações que recebião, nomearam para administradores de conselho essa cainçada de guerrilheiros e malandrinos de que rezão as chronicas regenerativas: o Justiniano de cordova, por exemplo, diz-se que foi um dos seus guarda-costas na viagem phantasmagorica pela Beira e Minho: muitas dessas nomeações vão accompanhadas de cartas de recommendação da junta em nome da nação e da rainha para acceitarem. E o presidente do conselho, depois de praticar tudo isto para se salvar com a diplomacia e desculpar-se com os chefes militares e com os cartistas, lança as culpas ao pobre do Pestana, e deu-lhe uma geribanda tremenda como se elle não fosse seu collega no ministerio, e todos ministros solidarios. O que admira he que o Pestana ficasse uma hora mais com a pasta, depois desta reverendissima descompostura. Se vivessemos no tempo dos João's das regras, o presidente do conselho havia de ouvir os sinos de Tibães. Pelo contrario, indo um governador civil nomeado perguntar ao Pestana o que havia de fazer para ir do accordo com as portarias do dia 10, respondeu-lhe elle que não fisesse caso do que ellas dizião, que não era para se fazer obra por ellas.

Sempre lhe contarei uma historia para ajuizar do modo porque o *Sr. Governo* governa. Dous secretarios geraes, que tinhão sido deputados, forão despedir-se do Pestana para irem para os seus lugares das ilhas; mas pedirão-lhe que, se fazia tenção, de os demetir, lho dissesse, para se não incommodaram com a viagem. O Pestana disse-lhes que nada sabia, mas que o mandava perguntar — chamou o official maior, e encarregou-o de ir saber a sorte dos dois secretarios geraes, e elle trouxe-lhe em resposta que um estava demittido, e o outro que poucas horas teria de vida. O Pestana disse-lhes que ali tinhão o que podia responder-lhes. E que tempos estes a que chegamos, em que a cima do ministro ha um poder occulto, que manda mais do que o ministro, que fica sendo um Bispo, *in partibus infidelium.*

O governador civil de Lisboa vê publicado no Exm. Diario uma portaria em que se declara falsa a parte que deu sobre o estado do Lazareto, e continua a ser governador civil de Lisboa, e tem a face para tornar a apparecer aos seus subordinados; parece o que as nações do que se chamava ponto de honra desapparecerão dos homens da situação.

No meio destas miserias os empregados publicos morrem de fome, o commercio está paralyzado, a industria não tem compradores, e duque fica num mar de rosas a dar commendas e Viscondados por duas vidas. Julga que com isso salvou a patria, e podem ir a salvo disfructando a bezerra. Corre que o escrivão Jacome, o Pandora, fora condecorado com a commenda de Christo; e que o irmão que foi demittido de governador civil de Beja pelos motivos que elle mesmo publicou nos jornaes, fôra nomeado governador civil de Santarem. Já lhe disse que o cirurgião sangrador do Visconde de Pinheiro, tambem teve sua commenda. Foi nomeado governador civil do Algarve o brigadeiro Rodrigo Luciano de Abreu e Lima exgovernador do ultramar.

Os dous brigadeiros Joaquim Bento e Cabreira a quem o marechal deve o pronunciamento dos dous unicos corpos que antes dos do Porto se levantárão, retirarão-lhe a sua confiança, e derão as suas demissões dos commandos das divisões militares do Algarve e segunda. Para a 2.ª divisão vai o Barão do Santo Antonio. Corre que o Ximenes tivera uma forte altercação com o duque, e que pedia a exoneração de sub chefe do estado maior general. O Luz tem tido muitos dissabores.

O conde de Lavradio, que tinha acceitado a embaixada de Londres, demittiu-se apenas viu a lei eleitoral com voto universal. Não sei que outra cousa esperava dos piedosos varões que formavão a maioria da commissão monstro que a ellaborou a sua imagem e similhança. Para que escolheu o duque para ella os que mais se havião distinguido em escrever nos jornaes doestos contra a rainha, pugnado pela abdicação, e defendido principios os mais demagogicos? Cinco commandantes de corpos pedirão a sua reforma, alem de mais cinco coroneis, e dous brigadeiros graduados.

Corre que o Rodrigo da Fonseca fora agraciado com uma grã cruz, e que o Marechal lhe foi annunciar em pessoa para o amaciar. O bom do presidente nada poupa para os deixarem ir disfructando a pasta sem episodios incommodativos. O Bispo de Mythelene rejeitou uma grã cruz que lhe deu o marechal. Dizem que o Antas está nomeado inspector geral do exercito pedestre e equestre: he cargo novo e economico; mas entra no grande plano entregar-lhe o exercito, e assim fica sendo um substituto do Generalato em chefe.

Quanto a economias, chovem todos os dias; o Loulé augmentou a despesa do Arsenal com alguns centos mensaes, chamando todos os trabalhadores militantes da ber-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

VII.

Tristão depois de ter deixado Corina na grade da casa do doutor, voltára ao castello para junto da irmãa, a qual tinha deixado em companhia de Cesar d'Igornay. Este ultimo emancipado por seu pai a ponto de poder ir só visitar Alliette, e admittido por Tristão a titulo de pretendente era um verdadeiro noivo *impartibus.* Jámais a palavra amor, nem a palavra casamento não era por elle proferida, e em presença daquella que podia de alguma sorte considerar como sua esposa, não fazia nunca nenhuma allusão á sua situação reciproca. Todavia era amoroso; mas seu amor, bem differente daquelle que segundo a opinião recebida, dá espirito aos mais simples, não tinha tido outro resultado para elle que desenvolver fabulosamente um appetite já formidavel e proverbial no lugar.

Quando Cesar ia ao castello, tomava sempre suas medidas para chegar á hora do almoço, e não voltava nunca senão depois do jantar. A porção de viveres que consumia nestas duas comidas, era prodigiosa, o que não o impedia de confortar-se outra vez pela tarde com alguns residuos de carne fria regados de tres ou quatro copasios do melhor vinho da adega do fallecido conde de Beauregard. O coração de um homem, cujo estomago era tão occupado não devia ser mais encommodo para elle que para os outros; por isso Cesar não era nunca nem melancolico nem zeloso, e a pobre Alliette que tremia muitas vezes á ideia da sorte que lhe estava reservada, podia ao menos esquece-la algumas vezes, ainda mesmo na presença daquelle do qual esperava sua desgraça.

Tinha resultado disso uma grande calma para todo o mundo, e com quanto a união projectada fosse sempre quasi certa para cada um, ninguem se occupava della, parecia que não teria mais lugar, ou que nunca se havia de tal tratado: de tempos em tempos sómente o barão acompanhava o filho, e no decurso do dia, achava meio de dizer a Tristão sempre com uma intenção de mysterio, porém sempre desassisadamente: « Meu charo visinho, bem sabe o que está convencionado; tenho confiança no Sr. como seu excellente pai tinha confiança em mim. »

D'Igornay, sem nisso pensar, tinha encontrado o melhor meio de chegar á conclusão do negocio que desejava. As poucas palavras que acabamos de referir eram um talisman perfeito que o acaso, essa providencia dos loucos, lhe tinha fornecido; e como o barão voltava muitas vezes á mesma ideia pela difficuldade de achar outra, assegurava assim muito melhor o successo de seus planos do que o teria feito um homem esperto que tivesse multiplicado suas combinações ao infinito. Oh! o mundo não pertence tanto aos habeis como se crê commummente.

A victoria que a Sra. Briant alcançava sobre o marido, deixando que este cresse que tinha ficado senhor do campo de batalha, e uma explicação amigal de Tristão e de Alliette a respeito de Corina, tinham proporcionado para os personagens principaes desta historia uma dessas phases pacificas que se produzem algumas vezes no meio das situações tristes, como para dar uma apparencia de repouso e uma sombra de esperança aos seres que soffrem por essas situações.

O doutor, satisfeito de ter mostrado caracter, escrevera a seu amigo Ragonneau, communicando-lhe o proposito em que estava de não casar Corina senão quando tivesse desoito annos completos, e o pai de Simão, aceitando esta desculpa sem segunda tenção, tinha respondido que esperaria com paciencia, permanecendo todas as cousas como estavam, o que não offerecia nenhuma difficuldade, pois que Simão não tinha ainda tido conhecimento do passo dado por seu pai. De outro lado a Sra. Briant tinha acabado de reconquistar sua dominação um momento compromettida, promettendo ao marido que não permittiria mais que a filha fosse só ao castello, e Corina tinha-se tornado um pouco mais calma depois que, tendo sido advinhado o seu segredo, não tinha mais a cada instante o temor de ve-lo descoberto.

O mesmo acontecia com Tristão, a affeição que inspira tinha por um momento inquietado sua consciencia, mas esta tranquillisara-se promptamente, graças aos conselhos generosos e delicados da irmãa, os quaes elle acabou por tomar como suas proprias inspirações. Sem ter dado um só passo, sem ter pronunciado a palavra casamento, nem se quer indirectamente, elle chegara a fazer-se uma completa illusão sobre a pureza de suas intenções, e julgava-se leal porque a irmãa lhe tinha dito que convinha se-lo.

Uma semana tinha-se passado sem que a situação que acabamos de esboçar tivesse soffrido a menor mudança. Tristão, que licenciando seu exercito de gesseiros e pintores, tinha-o substituido por uma legião de tapeceiros, dava a ultima demão á restauração de sua casa, e parecia esperar com uma viva impaciencia que ella fosse completa. Não sómente ia menos vezes á casa do doutor, senão tambem mesmo quando Corina e sua mãi iam ao castello, limitava-se a apparecer no salão durante alguns minutos, e depois de ter-se mostrado perfeitamente amavel e mais do que outr'ora affectuoso, deixava á irmãa a tarefa de fazer as honras da casa ás suas encantadoras visinhas, pois he assim que soia chama-las: « Estou muito occupado, dizia-lhes o joven conde, e a prova he que privo-me da felicidade de ve-las para dar-me todo aos meus trabalhos; as senhoras me perdoam, não he? »

Estas palavras eram sempre pronunciadas com uma intenção tão evidente, e havia no som de voz de Tristão alguma cousa de tão confiante e mesmo de tão mysterioso que a Sra. Briant era obrigada a reprimir-se para não responder ao joven conde: « Esteja á sua vontade, meu genro; não he preciso que se incommode pois somos da familia. »

Quando ella voltava para a casa, dava-se pressa em ir repetir ao doutor tudo o que tinha ouvido, principalmente o que tinha crido comprehender, pois possuia no mais alto grao o genio das interpretações favoraveis as suas esperanças e a seus projectos.

— Tudo isto he bello e bom, minha mulher dizia Briant; mas entretanto não se lhe pede a mão de nossa filha, e a pobre menina vai mudando a olhos vistos.

— Illusão de medico, respondia a Sr.ª Briant.

— Inquietação de pai, rosnava o doutor, o qual sahia do salão para ir refugiar-se em seu quarto ou no jardim, pois tinha formado um plano por si so e temia deixa-lo advinhar, se se pozesse em opposição directa com a mulher, como o tinha feito alguns dias antes.

Este plano era de uma grande simplicidade, perfeitamente rasoavel, e o momento que o doutor marcara para po-lo em execução era chegado. A Sra. Briant tinha partido cedo para a cidade, onde ia comprar o enxoval da filha; ella tinha tomado subitamente esta resolução, na vespera á noite, por ter ouvido Tristão dizer a Alliette que tinha ajustado a conta do ultimo obreiro, e que daquelle dia em diante só lhes restava gozarem dos aformoseamentos que tinha feito.

Corina e seu pai tinham almoçado juntos, e durante a comida que foi triste e silenciosa, o doutor fora ainda mais impressionado que nunca da mudança da filha, e não obtivera della em resposta a algumas perguntas que lhe fez senão lagrimas.

Não devo differir por mais tempo, disse elle comsigo mesmo, e já que minha mulher está ausente, aproveitarei a liberdade deste dia para sahir da incerteza.

Continuando em voz alta elle accrescentou, dirigindo-se á filha:

— Não promettestes ir passar a manhãa em casa de nossos visinhos do castello?

Corina fez um signal de cabeça negativo.

E sabes se elles virão ver-nos?

— Ignoro-o, meu pai; mas não creio que venham.....

— Já que assim he, respondeu Briant, posso deixar-te so por alguns instantes. Um negocio importante me obriga a ir fora.

— Se se trata de um doente, posso acompanha-lo, como tenho-o feito tantas vezes, respondeu Corina olhando para o pai com inquietação. Esta casa parece-me mortalmente triste, quando Vmc. não está aqui comigo.

— Eu voltarei breve, meu amor, exclamou o doutor enternecido, e talvez te traga alguma boa noticia, pois he de ti que vou occupar-me, não ha rasão para te occultar isso.

— Creio que não vai ao castello, não he? perguntou Corina, cujo rosto cobrio-se subitamente de um rubor ardente, para tornar-se quasi no mesmo instante mais pallido que d'antes.

— Não se trata do castello, minha filha. Seria isso uma impolitica, um esquecimento de dignidade e tanto por ti como por mim não quero tornar-me culpado de tal.

— Então faça o que tem resolvido meu pai, murmurou a pobre Corina; tudo me he indifferente.

— Ainda mesmo a ternura de teu pai? disse o doutor com um tom de affectuoso reproche.

— Oh! não! não! respondeu vivamente Corina, porque elle he minha unica consolação neste mundo.

— Então tu o amas muito pobre menina!

(*) *Vide o Diario n. 189.*

nar la de 1846. O Sá da bandeira vai substituir o Ferreri na eschola do exercito. O tervis offereceu-se para ir Ministro para Londres, mas não foi attendido O Avila metteu uma rolha na boca ao Sampaio da revolução, que não abriu mais pio com a sua matinada de emprestimos usurarios do ministerio corrupto. Aquillo he que foi meter os tampos dentro a um homem.

Rosna-se que alguns diplomaticos exigem explicações do Marechal pelas promessas que elles lhes fizera de sustentar a monarchia constitucional, comparadas com os principios demagogicos do decreto eleitoral; e que o Marechal respondera que eram as idéas da commissão, mas não as suas! He charada. Mandou-lhe no vapor uma quarta de estorrinho de D. Vicente.

O Carvalho foi feito ha 15 dias official maior da Secretario da Marinha, havendo outro em exercicio: e agora foi elevado a Secretario do Ministros. He lugar que nem existe no quadro das Secretarias nem esta no Orçamento E viva o poder dos Senhores Reis absolutos que nos governam, e vivão os economias. Ah bom D. Pedro cru, com o seu azurrague!

Tivemos hontem a procissão de Jesus: levava 17 andores e quatro anjinhos pretos! Em um dos andores ia S. Benedicto, e o Beato Antonio, ni-nó-nés. N'outro via-se Nossa Senhora a fugir para o Egito a cavallo n'uma jumenta, que tambem ia no andor! O menino Jesus ia em um dos andores vestido de calção e meia de seda, casaca redonda, com habito de Christo, manto real, e coroa na cabeça! Havia Santo Antonio dos ricos e Santo Antonio dos pobres: aquelle com capa de capucho bordada de ouro, e este sem capa. Houve soirées em differentes casas nas ruas por onde passava: o do marquez de Vallada foi o mais brilhante. Em casa do marquez da Penalva começou-se a dançar ainda de dia. Em casa do José Bernardo dançaram as senhoras com senhoras por falta de cavalleiros. O estandarte fez declaração de guerra ao marechal; e vai analysar o decreto eleitoral.

O Galamba continúa a mostrar-se no passeio publico de quinzena de veludo. As toleradas alugam livremente casas nas principaes ruas da Baixa: a regeneração não veio à rua para ser exclusiva, O Rebellinho retirou-se da redacção da regeneração, que fica agora sendo só *regeneração do coroa*, e deixa de ser *rebella*.

Sou, em nome da carta reformada — O incorruptivel, *Matheus Tarrada*.

CARTA DE BRAZ XAROPE, PRACTICANTE DE PHARMACEUTICO DE LISBOA, AO CABELLEIRO DO PORTO.

Julho 5.

Nec semper lilia florent! Se o hemistichio de Virgilio lhe fosse applicado, Mestre, quereria dizer em traducção classica: « Mas não vá assustar. "Socegue e repouse-se um pouco, porque esta citação do poeta mantuano he disparada, à bocca de jarro, sobre o ministerio *Souza-Loulé*. Conhecerá portanto, meu respeitavel artista das gaforinas, que a traducção vulgar vem a ser, « que os ministerios *erratas* nem sempre aturão! » E assim he. Este que por ahi appareceu por obra e graça da regeneração *coura*, como diz a pudibunda menina das *Mercês*, morreu com geral satisfação, excepto dos Srs. Patuleas, que nas secretarias das justiças e marinha tinham entrada franca, e no governo civil cadeira consistorial. Coitados! resta-lhes agora entregarem-se tambem ao estudo da lingoa latina, e aprenderem a verter o hemistichio lá a seu modo, porque não conheço um pedaço de verso que se ageite mais do que este a quantas voltas lhe quizerem dar. *Nec semper lilia florent* « não ha bem que sempre dure » hão de elles dizer, recordando-se dos bellos dias em que lavravam as demissões, decretavam e ordenavam, fazendo desses, hoje ministros-cadaveres, a sua chancella. *Nec semper lilia florent*: « não ha mal que sempre ature » pensão elles, deitando já as vistas para as armas de que se tem fornecido, para a polvora que tem embalado, para a gente que tem arregimentado, e para as commissões (a que por escarneo chamão eleitoraes) e que já receberam ordem de em certo caso se apresentarem como juntas supremas.

Mas então, meu querido mestre, he necessario que o governo futuro, se for cartista como confio em Deos, se prepare energicamente, e lhes responda tambem logo com outra traducção do *nec semper lilia florent!* « as Marias da Fonte não vem cá se não uma vez! » e lhes dê para baixo. He preciso que o governo se convença que para sempre devem acabar estas esperanças loucas dos revolucionarios, esta agitação em que continuamente andamos, e estes eternos receios. O facto he, deixe-os lá negar, porque assim lhes faz conta, que anda-se por aqui em cata de official de espingardeiro, e não se apanha nem um para uma mezinha. O vulgo não sabe onde elles trabalhão, porque alguns tem desertado das officinas onde estavam; mas ha noticias exactas e seguras dos logares occultos onde estão concertando armas. Não lhes levo a mal a elles officiaes de officios que se aproveitem da safara porque *nec semper lilia florent* « nem sempre o trabalho abunda »: mas ao novo governo, se não tomar tudo isto em consideração, he que se deverá pedir estreita responsabilidade. Ao fechar desta lhe darei noticias do que houver á ultima hora.

Os patriotas de Pavia lançam mão de tudo, ainda das cousas mais insignificantes, para protestarem contra as autoridades austriacas e o seu regimen, Tendo o conde Giulay entrado no theatro, este ficou logo deserto, porque os espectadores sahiram todos. O conde indignou-se por este dezar, e quiz declarar a cidade em estado de sitio, mas applacou-se com a promessa de se não tornar a pratica semilhante cousa. Portanto podem os patriotas de Pavia contar com o *nec semper lilia florent*, quer dizer — « com o estado de sitio, e suas consequencias » se outra vez se mostrarem tão descortezes. Este desaire faz recordar outro quasi igual, porém muito mais significativo acontecido ha dias em Elvas com o nosso tenente general visconde de Mesquita, que como sabe he o commandante da divisão Alentejana. No dia em que chegou aquella cidade havia um jantar dado pelos officiaes da quella praça, aos officiaes hespanhoes. Chegando o general, os portuguezes convidarão-o para o jantar, e apresentarão o novo commandante aos castelhanos, que sabendo ser um dos que abandonou el-rei seu general em chefe em Coimbra para se apresentar no Porto ao duque de Saldanha, não quizeram jantar com elle, e abalaram, não ficando um unico. Conheceu então o general dos grandes bigodes brancos que *nec semper lilia florent* e nem em toda a parte se aperta a mão a quem he desleal » e roeu-a dando duas torcidellas ao bigode. Estão em Sevilha todos os dias á espera da ex-rainha dos Francezes e do duque de Montpensier, que devem ali ir para ver o netinho ou netinha, sobrinho ou sobrinha, a quem a infanta de Hespanha tem de dar o nascimento. A *resolução* de hoje annuncia que no escriptorio commercial da rua do Ouro, ha cama para creança (rica.)

Mestre: « ninguem as calça que as não borre: » he uma traducção chula do meu *nec semper lilia florent*, applicado ao seguinte facto que he verdadeiro. O ministerio *incorrupto e incorruptor* expediu uma portaria á alfandega de Lisboa pelo ministerio da fazenda mandando entregar livre de direitos uma immensa porção de joias, do valor de centos de contos de réis, a um individuo que para aqui veiu estabelecer-se. Este perdão de direitos que orça por uns poucos de contos de réis, não tem uso nem precedente. Mas para este não tem a *cadella damnada*, que he como o nosso povo chama á *resolução*, nem uma palavra de censura, quando teve tantas de escandalo para a proceiana.

(*Periodico dos Pobres do Porto*).

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25. . . . . 8:724,243

Descarregam hoje 25 de agosto.

Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- idem.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- sebolas e batatas.
Patacho inglez -- *May* -- polvora.

CONSULADO GERAL.

Exportação.

Para o Pará, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, conduz o seguinte:

4 caixas miudezas diversas, 1 embrulho e 4 fardos amostras, 21 caixas fazendas diversas, 2 ditas facas de ponta, 21 ditas espingardas, 1 dita balanças, 1 dita pilolas de Par, 6 embrulhos ditas vegetaes, 1 caixote anzoes, 1 barrica mostarda, 1 caixa garrafas Labarraque, 1 dita livros em branco, 1 dita uma carteira, 1 fardo uma cadeira desarmada, 87 saccas café pilado com 435 arrobas, 107 barricas e 595 barriquinhas assucar branco com 3.441 arrobas e 28 libras, 41 barriquinhas dito refinado com 84 arrobas e 2 libras, 6 pipas agoardente, 4 latas oleo de Ricino com 120 libras, 1 caixote espanadores (54), 5 chapas de ferro para fogão, 3 tambores dito para engenho, 1 caixa cunhetes e tampas para dito, 6 barriquinhas café muido com 222 libras.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 . . . . 1:325,936
Idem do dia 25 468,063
1:783,999

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25. 278,510

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 25.

Ilha de Fernando -- 5 dias, patacho transporte nacional *Piropama*, commandante Camillo de Lelles Fonseca. -- Conduz o destacamento daquella ilha e o preso politico Antonio Joaquim Xavier Borges, e 17 sentenciados que acabaram o seu tempo, e os mestres carapina Manoel Raymundo dos Prazeres e pedreiro Merenciano Carneiro e o alferes Lourenço José Raymundo e sua familia mais Manoel Thomaz dos Santos e seu filho, e Manoel Lobo de Miranda Henriques, Antonio Beraldo de Lima Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia

Lisboa -- brigue portuguez *Pensamento*, capitão José Francisco Casado Junior, carga assucar. Passageiro, João de Souza Nunes.

Bahia - Hiate nacional *Amelia*, mestre Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

Liverpool por Maceió — Galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Buford Green, carga assucar. Passageiros, Carlos Thomaz Pongdestre Inglez, Joaquim de Azevedo Villarouca, Manoel José de Souza, João José de Miranda, madama Ana Cropper.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 21, 26, 22 e 30, avaliadas em 728,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 320,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia acima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, da audiencia nas terças e sextas feiras, as 10 horas do dia, em sua casa n. 5, primeiro andar, na rua da Cruz

— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos somente serão admittidos com o passaporte que isso declare, e assim mesmo ficarão sujeitos a quaesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar improficua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.

Thomaz de Faria.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes,

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Santa Izabel.

2.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, terça-feira, 26 de agosto de 1851.

Depois da execução de uma agradavel symphonia, a companhia dramatica representará o muito applaudido drama em 5 actos

O homem da mascara negra.

No fim do primeiro acto Madame Trabattone e Mr. Finart executarão em dança e mimica as scenas principaes do primeiro acto do baile francez intitulado

La Sylphide.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Começara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA.

Espectaculo lyrico dramatico, a beneficio do primeiro tenor

Carlos Rico.

QUINTA FEIRA, 28 DE AGOSTO

O beneficiado que ja antigamente recebêra as mais destinctas provas de sympathia do respeitavel publico desta capital, vem de novo recommendar-se a sua valiosa protecção, offerecendo a seus obsequiadores a esmerada escolha do espectaculo, que tem combinado segundo o seguinte: -- programma.

Subirá a scena pela segunda vez nesta capital, a grandiosa e extraordinariamente applaudida opera completa em 3 actos

NORMA.

Muzica do immortal Bellini.

Personagens e actores.

Pollion, proconsul romano, o beneficiado.
Oroveso, chefe dos druidas, o Sr. Lucas de Vasco.
Norma, sua filha, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, amante de Pollion, a Sra. Margarida Lemos.
Clotilde, confidente de Norma; Flavio, amigo de Pollion; Druidas, bardos, guerreiros. — NN.

O grande exito que teve esta opera na sua primeira representação, animou o beneficiado a escolhe-la para seu beneficio, não duvidando que o respeitavel publico receberá gostoso a repetição de tão interessante tragedia lyrica, considerada como a primeira obra de Bellini!! esse genio immortal!! Com effeito os suspiros de Norma, seus ciumes e sua generosidade, declarando-se victima e salvando a sua rival e seu amante, todas essas paixões interpretadas pela divina arte do canto, só se encontram bem demonstradas nessa sublime producção — NORMA — jamais cansa de ser ouvida: no Rio de Janeiro tem-se executado mais de 150 noites, na Europa ainda esta em scena em todos os principaes theatros O dueto das duas damas no terceiro acto, essa mimosidade do genio, não tem rival, em quantas creações muzicaes se conhecem; he sublime!! he divino!.

Finda a opera a companhia do director emprezario dramatico, Sr. Guimarães, executará a engraçada farça,

O duello no terceiro andar,

na qual o distincto artista Sr. Guimarães, executará o papel de Caricato.

Executar-se-ha pela senhora Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de Caricato, por obsequio ao beneficiado, o engraçado dueto

Mestre da muzica.

Vendem-se os bilhetes no hotel Francisco; na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Sr. Lody; e na vespera e no dia, no theatro

Preços.

Camarotes primeira ordem de lado	6,000
Ditos de primeira ordem de frente	8,000
Ditos de segunda ordem de lado	8,000
Ditos de frente	10,000
Ditos de terceira ordem	4,000
Cadeiras	2,000
Geraes e galerias	1,000

Avisos maritimos.

Ceará.

O patacho Santa Cruz segue nestes dias por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 52

-- A barcaça *Flor do Dia* segue viagem para o Assú, e recebe carga para o Rio Grande do Norte, Touros e Macáo: quem nella quizer carregar, dirija-se á loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior; na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, pode receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 11 ou na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sa Araujo.

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros á entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

— Hoje as 11 horas da manhãa no caes da alfandega, se fará leilão de 100 saccas arroz de casca e 100 de milho, em lotes a vontade dos compradores.

— Ridgway Robilliard & Companhia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas de varias qualidades, para ultimar certas contas: quarta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapixe Novo.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 26 do corrente, no seu armazem na rua do trapiche n. 40, ás 10 horas da manhãa de diversos trastes novos e usados; louça, vidros, quadros com ricas estampas, e outros muitos objectos: assim como um cofre de ferro novo, e muito seguro, dous carros de quatro rodas sendo um novo, e outro usado que serve para um ou dous cavallos.

-- O corrector Oliveira fará leilão, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim José de Seixas, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, dos trastes e mais artigos pertencentes aquella massa, consistindo em sofas, cadeiras, bancas de jogo, ditas de sofá, commoda, mesa de jantar, guarda roupa, burra de ferro, relogio de cima de mesa, espelho, quadros, candieiro de globo, apparelho de chá, louça para jantar, garrafas, copos, compoteiras, 720 garrafões, e diversos artigos miudos, assim como se venderão na mesma occasião alguns relogios de ouro e de prata, patentes inglezes, castiçaes de prata, ect., etc., quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas, no seu escriptorio na rua da cadeia.

-- Matheus Austin & Companhia, faram leilão por intervenção do corrector Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 225 barricas de farinha de trigo avariada, a bordo do brigue *Hunterss*, vindo de Philadelphia, terça-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Senzalla Velha.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, quarta-feira, 27 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua Augusta n. 94 junto ao viveiro, atratar na loja.

— A Sra. D. Jeronima Maria Baranda tenha a bondade de mandar pagar o que deve a 2 annos na venda da rua Augusta n. 94 junto ao viveiro.

-- Roga-se aos Srs. que devem na venda do rua Augusta n. 94, abondade de irem ou mandarem pagar no prazo de 15 dias.

-- Deseja-se fallar aos Srs José Roberto Padilha, José da Costa Albuquerque, João Manoel Braga, e Manoel José de Azevedo Santos, a negocios de seus particulares interesses: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se no dia 31 do corrente mez, um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Para passagem: dirijão-se a agencia rua do Trapiche Novo, n. 42

-- O Sr. Manoel Gomes Ferreira da Cunha, tem uma carta vinda do Ceará, na praça da Independencia, n. 24, 26, 28, e 30.

-- O abaixo assignado faz publico que o seu verdadeiro nome he José Antonio da Cunha Guimarães.

-- O abaixo assignado tem justo com o Sr. Henrique Luiz de Almeida, vender-lhe o seu sitio da rua dos Pires, por isso se alguem se julgar poder embaraçar a dita venda o declare por esta folha no praso de seis dias.

-- Gregorio Antunes de Olivera, cidadão brasileiro, retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saude.

-- Perdeu-se um meio bilhete de n. 595 da quarta e ultima parte da quarta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; previne-se ao Sr. thesoureiro que no caso de sahir premiado não o pague senão aos abaixo assignados que se acham firmados no verso do mesmo bilhete.

Clemencia Maria da Conceição, Theophilo José Gerreira Sampaio.

-- Recommenda-se a policia e aos capitães de campo a captura de um escravo com os signaes seguintes: alto, secco, rosto comprido, bem barbado, disdentado adiante, marca pouco visivel de uma fistula no queixo, pernas finas, um dedo torado em uma das mãos, e costuma andar de calça e camisa ou collete, representa ter 40 annos, bem conhecido aqui por sertanejo; o dito escravo chama-se Manoel e conduzia muitos carros funebres para o semiterio publico: quem o levar ao seu senhor na rua Bella será bem recompensado.

-- No dia 21 do corrente desappareceu a escrava Bazilia creoula de estatura alta, e bastante corpulenta, de idade 32 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita vermelha, e um tanto curto que faz com que se lhe vejão as veias grossas que tem nas pernas: quem della souber pegue-a e leve na rua do Vigario n. 14 que será recompensado.

-- Perante o juizo do civel da segunda vara tem de se arrematar no dia 27 do corrente na respectiva praça os posses dos terrenos seguintes sitos na freguezia do Poço da Panella, de Francisco Serafico de Assis Carvalho por 100,000 rs., de João Doyla por 200,000 rs., do reverendo Francisco Luiz de Carvalho por 150,000 rs., de João Ignacio do Rego por 100 000 rs., de João Moreira Marques por 120,000 rs., do Dr. José Eustaquio Gomes por 200,000 rs., e de João Matheus por 450,000 rs, por execução de João Teixeira Peixoto contra Francisco de Paula Lopes Reis, escrivão Cunha.

-- Em dias do mez p. p. julho, achou-se em uma canoa, uma trouxa de roupa com diversas peças, e como até esta data não tenha apparecido dono, a pessoa que se julgar com direito a ella, dirija se a casa do abaixo assignado em Apipucos, que dando os signaes certos, e pagando este annuncio lhe sera entregue.

Jacintho José de Souza.

Para quem precisar.

Fazem-se vestidos, manteletes, capotinhos, bonts para homem e senhora, coifas para meninos, e enfeitam-se chapeos, tudo com promptidão e asseio: na travessa da rua Bella, casa n. 4.

-- Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

-- Luiz Antonio dos Santos, portuguez, faz publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Luiz Antonio dos Santos Pereira.

-- Francisco José da Rocha pede á pessoa, que da Bahia lhe trouxe cartas pelo vapor -- S. Sebastião -- o obsequio de dizer onde quer que sejam procuradas.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no domingo, 31 de agosto, principia a pagar desde das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, as cautellas premiadas da mesma loteria: na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas.

-- D. Maria Avelina Vianna, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, sua mana D. Maria Bazilissa do Carmo Vianna, e seu filho Clemente.

-- A pessoa que quizer dar roupa para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, e com muita promptidão; dirija-se a rua da Roda, casa terrea n. 19, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte

-- Furtaram da casa n. 17 da rua do Trapiche um oculo, encapado no centro com bezerro branco, e os amarellos estam novos, com uma marca particular do dono, não tendo marca nenhuma do fabricante, portanto roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido ou delle tiver noticia de dirigir-se á casa acima, ou annunciar por esta folha, ou no armazem n. 31 na mesma rua.

-- Quem precisar de um criado para qualquer serviço, que da fiador a sua conducta, declare por esta folha onde quer, e a que horas o procure.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos caligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

Aviso.

Manoel Francisco Martins & Irmãos, como procuradores de João Martins Gonçalves, avisa aos Srs. Francisco Targino de Andrade e Francisco Guedes dos Santos, moradores no Brejo de Areia, e Francisco Lopes Galvão Junior, que hajam de mandar pagar suas letras que se acham vencidas a muito tempo, pertencentes ao Sr. Gonçalves.

-- Precisa-se de uma ama, para todo o serviço de portas a dentro: na rua da Cruz do Recife n. 49.

-- Continuará haver café todos os dias no bilhar francez da rua Nova, e as pessoas serão servidas com promptidão e asseio.

-- Precisa-se comprar 15 enchameis, com 27 palmos, assim como 3 saccadas de pedra de fóra, 3 portadas e vergas tambem de pedra, para uma obra que se quer fazer.

— Joaquim de Almeida Lima, retira-se para fóra do Imperio.

Companhia de Beberibe.

Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente o contrato para a arrecadação da taxa sobre a venda da agoa por não ter apparecido quem offerecesse mais do que a quantia por que actualmente se acha contractado, ficou transferida a decisão deste negocio para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde no escriptorio da companhia, aonde poderão comparecer os pretendentes.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

-- Precisa-se alugar um mulequa de 10 a 12 annos, para serviço de uma casa estrangeira: defronte de S. Francisco, segundo andar do sobrado n. 1.

-- Faz-se todo o negocio com uma letra de 731,152 rs., do finado capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque, de S. Antão, dá se até por 200,000 rs., aos herdeiros, ou a quem convier: fallo com Guilherme Sette, no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- No dia 27 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte do sobrado de um andar, na rua da Cadeia, vai a praça por execução de Frederico Robilliard.

-- Uma senhora estrangeira, tendo recebido na Europa uma educação regular, e habilitada com licença do Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir uma escola particular de primeiras letras, para meninas, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta na rua da União, bairro da Boa Vista, aonde se póde ainda receber algumas alumnas externas; sendo da vontade dos pais, as meninas serão recebidas como pensionistas, ou meio pensionistas: a tratar na casa acima, ou no Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

-- No dia 27 do corrente mez de agosto se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a renda annual da casa terrea n. 27 no aterro da Boa-Vista por execução dos filhos de José Ramos de Oliveira contra a viuva, e filhos de João Baptista Herbster, cuja renda he de 550,040 rs annual, e he a ultima praça.

-- A quem interessar, faz-se sciente que o Sr. José Joaquim do Rego Barros, não póde fazer nenhuma transacção com os bens que possue, porque tem debitos, e já vencidos, que não tem pago.

-- Deseja-se muito saber noticias de um moço de nome Secundino José Ribeiro, natural da cidade de Braga, que foi para o Rio de Janeiro, e que a bastante tempo não se sabe noticias delle: quem souber se lhe roga por especial favor de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

-- Aluga-se para o serviço de uma casa de familia uma escrava que cosinhe, engomme, e ensaboe: na rua da União, quarta casa da parte do nascente.

— No dia 26 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel terá lugar a ultima praça, nos bens penhorados a Gabriel Affonso Rigueira, por execução que lhe move Antonio Pereira Mendes, cujos bens consta de mesas, cadeiras e mais ornatos de sala, como consta do escrito de praça, que esta em mão do porteiro, Serra Grande.

-- No pateo do Hospital, sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que dê fiador da sua conducta, e que saiba engommar, lavar e cozinhar com toda a perfeição; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Os Srs. Florencio José Barboza, Francisco Ferreira de Almeida e Manoel Epifanio do Nascimento, queiram dirigir-se a rua do Rangel, sobrado n. 9, a negocio de seus interesses.

-- Precisa-se por aluguel um preto que não beba muito, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se a rua larga do Rozario n. 30, aonde esta rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará grates.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vem se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Corina cobrio o rosto com as mãos e poz-se a soluçar. O doutor levantou-se e sahio da sala de jantar com a precipitação propria de um homem que acaba de tomar uma resolução subita, ou ao qual uma reflexão tem demonstrado a necessidade de comprir sem mais demora uma resolução já antiga. Sem mesmo cuidar em garantir por um chapéo sua cabeça calva, sobre a qual cahiam a prumo os raios ardentes de um sol de agosto, Briant transpoz com uma rapidez juvenil a distancia que separava sua casa do presbiterio. A porta de entrada deste estava aberta como de costume; o doutor póde por tanto entrar sem afrouxar a carreira; elle avistou o Sr. Vialard, o qual estava rezando o breviario, sentado debaixo de um caramanchel de alcmatites e madresilvas. Vendo o doutor, um cão lavrado de branco e preto correu do caramanchel latindo da maneira a mais amigavel.

— Socega Catulo! exclamou o cura; não estás vendo que he um amigo que vem visitarnos? Quer que entremos para a casa? perguntou o cura a Briant, depois que ambos se apertaram reciprocamente a mão com cordialidade.

— Parece-me, respondeu o doutor, que estaremos aqui mais em liberdade para conversarmos.

Nesse momento o Sr. Vialard olhou com attenção para seu visitante, e ficou impressionado da alteração de sua physionomia ordinariamente jovial.

— Tem alguem doente em casa, doutor? perguntou o cura, entretanto que ambos se estabeleciam debaixo do caramanchel.

-- Estou muito inquieto a respeito da minha filha, respondeu Briant passando muitas vezes a mão pela fronte que estava alagada de suor.

— Inquieto a respeito de sua filha, amigo! replicou vivamente o padre, cujo rosto exprimio logo o mais terno interesse. Todavia não he de meu ministerio que tem necessidade, não he assim? accrescentou elle com uma voz profundamente commovida.

— Não, graças a Deos! mas he de sua amizade ...de sua amizade de outra ora

— Porque rasão não invoca a de hoje! asseguro-lhe que não existe nenhuma differença entre ellas; mas em fim, meu velho amigo, de que he que se trata? Vossê bem sabe que estou sempre prompto para servi-lo no que está dentro dos estreitos limites de meu poder.

— Trata-se da felicidade e da vida de minha filha, disse o doutor em voz baixa, mas apertando fortemente o braço do cura, como se quizesse faze-lo comprehender que devia dar a maior attenção ás suas palavras.

— Eu rogarei por ella, meu charo Briant; he quanto pode fazer um pobre padre.

— Em sua posição, vossê pode ainda mais. Não he amigo do joven conde de Beauregard?

— Se por este titulo de amigo quer entender que lhe sou muito affeiçoado, tem rasão Briant de fallar assim; mas se entende outra cousa, está em erro. Esse que vossê acaba de nomear não comprehende a amizade como seu pobre pai sabia comprehende-la.

— Minha filha ama-o! respondeu immediatamente o doutor que tinha pressa de saber o que podia esperar do apoio que fora procurar.

— He uma desgraça horrivel, disse o Sr. Vialard levantando os olhos para o céo; mas que posso fazer a isso senão chorar e orar com vossê?

— Fallar a seu ex-discipulo.

— Não tenho esse direito, meu amigo, respondeo o cura com uma firmeza dolorosa; e se o fizer, elle me responderá que saio do circulo de minhas attribuições; que sua escolha deve ser livre como suas vontades; que sua posição social impõe-lhe certos deveres dos quaes não póde eximir-se; e quando me tiver respondido isto, não me restará mais que abaixar a cabeça, pois terei commettido uma indiscrição sem resultado util para vossê.

— Mas elle procurou fazer-se amar de minha filha, Sr. cura, exclamou Briant torcendo as mãos com desespero. Os deveres de sua posição, aos quaes o Sr. acaba de fazer allusão, elle os violou para lançar a perturbação e a desolação no coração de minha filha! Deos sabe que nao esperei jamais seriamente uma união tão desproporcionada para minha filha: mas devo considerar-me como igual ao Sr. de Beauregard desde o dia em que elle não creo desdourar-se, tentando inspirar amor a Corina. O Sr. he seu amigo, era amigo de seu pai; a que outra pessoa podia eu dirigir-me nesta dolorosa circumstancia? Appello para seu coração e para sua consciencia.

— E he a sua que me falla, Briant? perguntou o Sr. Vialard profundamente commovido da dor do doutor.

— Não o comprehendo, respondeo este.

— Quero dizer: será verdade, estará vossê bem certo de que o Sr. de Beauregard procurou inspirar á sua pobre filha os sentimentos de que acaba de fallar-me? e se elle o fez, será acaso o unico culpado?

— Ah! agora comprehendo-o, amigo! As loucuras de minha mulher o animaram, sou obrigado a confessa-lo.

— Mas isso não o desculpa! exclamou o Sr. Vialard. Escute-me, Briant, continuou o cura pegando vivamente da mão do doutor, a qual guardou apertada entre as suas: escute-me, amigo, e perdoe-me, pois quando recebi sua confidencia, cri que vossê queria fazer de mim o instrumento de sua ambição. A serie de suas tristes confissões abriram-me os olhos e reduzem a nada a resolução que eu tinha tomado de abster-me de tomar parte neste negocio, que lamentarei talvez se se terminar á sua satisfação; mas que deplorarei certamente senão se concluir agora. Vossê tem rasão; se o Sr. de Beauregard quiz scientemente fazer-se amar de sua filha, destruio de sua propria vontade a desigualdade que havia entre sua condição social e a delle. Se o ignora, importa que alguem lh'o diga, e eu encarregar-me-hei deste cuidado, bem que com isso tenha de perder a affeição que elle ainda por mim conserva no coração.

Havia tanto calor e tanta franqueza nas palavras que acabamos de referir, o Sr. Vialard pronunciando-as tinha o ar tão commovido que o doutor sentio-se enternecido e consolado, e deixou ver isso com a mais singela e affectuosa effusão.

— Vossê me restitue um pouco de esperança, meu charo cura, disse elle; e eu tinha disso grande necessidade, pois quando vim para aqui estava muito abatido.

— Não poder eu fazer mais ainda! Emfim; Deos talvez o permitta. Uma palavra mais, doutor; a Sra. *Briant* sabe que vossê veio ter comigo?

— Não; guardei-me bem de lh'o dizer.

— He melhor com effeito que ella o ignore, pois poderia offender-se da intervenção de um terceiro em negocio que só a vossê e a ella diz respeito. Se o Sr. de *Beauregard* pedir, como o espero, a mão de sua filha, quero que a Sra. *Briand* possa crer que elle não obedeceo senão á inspiração de seu coração.

— Quanto vossê he bom, meu amigo! disse o doutor com uma admiração cheia de bondade.

— Não me agradeça nada, este he o meu dever, respondeo o padre docemente.

Os dous amigos levantaram-se então e deixaram o caramanchel O Sr. Vialard acompanhou o doutor até a porta da casa, que deitava para a rua da aldeia.

Entretanto que o doutor voltava para a casa com mais pressa ainda do que tinha della sahido, o Sr. Vialard reflectia na confidencia que lhe tinha sido feita e nos compromettimentos que havia tomado; tudo era para elle um objecto de tristeza e de inquietação, porque de qualquer modo que encarasse as cousas, era-lhe impossivel achar-lhes uma sahida conforme aos votos que fazia pelo futuro de seu ex-discipulo, e aos seus sentimentos particulares; elle estava de mais profundamente afflicto por sentir-se completamente fóra do circulo de seus deveres; mas já fixado sobre a linha de conducta que devia seguir, elle não tinha mais que cuidar senão no meio que empregaria para fazer conhecer a communicação que tinha recebido e o concurso que promettera.

Uma explicação verbal era mais directa e talvez mais corajosa tambem; mas o caracter violento do joven Beauregard tornava-a arriscada, porquanto se Tristão se mettesse uma vez em mau caminho, seu orgulho, ou se quizerem antes isso, sua independencia o impediria de sahir delle.

Uma carta não tinha esse inconveniente: ella seria lida até ao fim, e se causasse ao principio impaciencia e colera a Tristão, a reflexão o faria encara-la com mais calma, e como não haveria testemunhas das primeiras impressões que tivesse causado, elle poderia sem vergonha e sem sacrificio de amor proprio, voltar a sentimentos mais rasoaveis. O Sr. Vialard determinou-se, pois, a escrever a carta, que passamos a transcrever:

« Se depois da morte de seu nobre pai, alguem me conhece ainda neste lugar certamente deve ser vossê, meu charo Tristão. Não lhe direi por tanto o que sou, não lhe lembrarei o que tenho sido sempre; minha vida e a affeição que lhe tenho bastarão para explicar-lhe o passo que dou; se contra a minha esperança, ellas não bastassem, eu deveria renunciar a ser comprehendido por vossê, porquanto minhas palavras achariam ainda menos o caminho de seu coração do que a lembrança de minhas acções. Vossê sabe, meu amigo que tenho sempre contado no numero de meus deveres mais sagrados a discripção para tudo quanto diz respeito á conducta das pessoas que me são mais charas. Quando alguem pede o meu parecer, dou-o; quando crê-se poder passar sem elle, não o offereço jámais. Se em uma circumstancia recente, cri dever avisa-lo da censura que a opinião publica a fazia respeito de suas

MUTILADO

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

— A commissão encarregada da factura das catacumbas da irmandade de N. S. do Terço, no cimiterio publico, precisa contratar com quem por menos fizer ditas catacumbas: os pretendentes entendam-se com o abaixo assignado, na rua da Concordia ultimo sobrado do lado do sul.

Manoel Firmino Ferreira.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se lhe dirá quem aluga as ditas escravas.

Paulo J. Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Alugam-se as seguintes casas.

Uma grande casa na Ponte do Uchôa, com muitos commodos, para grande familia e ricamente asseiada, toda pintada e forrada de papel, estribaria para 6 cavallos e cocheira para um grande carro, quintal murado, com portão para o rio, com commodos fora para escravos, com pés de larangeiras e outras frutas; um sobradinho junto a mesma casa, a margem do rio Capibaribe, com excellente porto para banho e muito fresco; uma excellente casa para numerosa familia, com grande sitio, muitos arvoredos de diversas frutas, baixa para capim, muro na frente com portão, na estrada dos Afflictos, defronte da igreja: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encheta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o máu halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O director do collegio particular *Espirito-Santo*, sito na rua do Mondego do bairro da Boa-Vista, n. 44, avisa ao respeitavel publico, que dito collegio, se acha regularmente trabalhando, tendo sido ja examinado pelos Illms. Srs Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo, dos quaes mereceu a mais plena aprovação, não so quanto ao material do estabelecimento que foi achado reunir as condições de hygiene e commodidades, como pelo que respeita ao methodo do ensino, rigor das disciplina e direcção moral. — Os alumnos se acham divididos em tres classes: pensionistas, meios-pencionistas e externos. — As materias que ali se ensinam são: Primeiras lettras, grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental; sendo que todas ellas se acham incumbidas a professores de reconnecido merito, da mais escrupulosa escolha e officialmente aprovados. O numero destas materias ou disciplinas sera augmentado á proporção das nescessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente aprovada pela authoridade competente. — O annunciante se ufana de apresentar á seus concidadãos um estabelecimento da primeira utilidade, onde com todo o esmero se procura aperfeiçoar o espirito da mocidade, communicando-se-lhe uma tendencia moral e religiosa, que venham á ser o germen das mais lisongeiras esperanças. — O annunciante confia, que os seus ensaios não se perderão por falta de protecção da parte d'aquelles que fazem consistir o primeiro de seus deveres na accurada educação de seus filhos.

FUNDIÇÃO DE FERRO
NA
RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

— Na rua Direita, casa n. 63, precisa-se de uma ama seca.

Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 26.

-- Compra-se uma mesa de amarello ou louro, que tenha pouco mais ou menos 4 palmos de largura e 7 de comprimento: nesta typographia.

-- Compram-se 12 cadeiras, 2 bancas, 1 sofá, e 1 mesa de jacaranda: na rua Augusta defronte da casa n. 17 ou annuncie.

-- Compra-se uma prensa de espremer Cajú: na rua do Queimado, loja n. 2.

-- Compra-se um selim com ferragem ingleza, não sendo pequeno, e com pouco uso: na rua Direita n. 72, ou annuncie.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa cosinheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

Vendas.

-- Vende-se uma preta de 30 annos de idade pouco mais ou menos, lava de sabão, cosinha o diario de uma casa, e he muito propria ao mesmo tempo para o mato por ter sido os seus principios: na rua do Pilar n. 104.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, engommadeira, cosinheira, lava de varrela, e boa quitandeira, avista do comprador se dirá o motivo por que se vende: em Fóra de Portas no sobrado do arsenal.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna por 320: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua das Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Paginas de juventude.
Por Lamartine.

Vende-se pelo modico preço de 2 000 rs. encadernação inteira: no pateo do collegio, casa do livro azul. Esta excellente obra vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, he uma das mais bellas inspirações de seu autor.

-- Vende-se um cavallo castanho novo: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Bons charutos e baratos.

Charutos da Bahia de boa qualidade a 1,200 a caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a muito linda barcaça *Carolina* de 16 caixas, da melhor contrucção e de superiores madeiras por preço commodo: a ver no Forte do Matto, e a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão.

Por preço commodo.

Vende-se uma porção de cêra de carnauba muito boa, e uma porção de balçamo, e resina de angico, e 400 esteiras de palha de carnauba bem feitas: a tratar na rua do Livramento, loja n. 16.

-- Vendem-se taboas e enxames de cedro, toros de angico, e pedras de amolar; tudo chegado agora do Penedo em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se polvora fina: na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Chá preto superior.
Erva mate, muito nova.
Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 20 a 24 annos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 13, casa de João de Siqueira Ferrão.

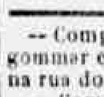
-- Vende-se a bibliotheca universal das viagens: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se o sobrado n. 36, de 2 andares, na rua da Guia, em muito bom estado, com um armazem no fundo para embarricar assucar, botando a frente para a rua do Apollo n. 7, a tratar na rua do Apollo sobrado de 3 andares, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 36: trata-se na mesma.

— Vende-se cera de carnauba em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Vendem-se 400 courinhos de cabra, fazenda muito boa: na rua da cadeia de Santo Antonio n. 25 segundo andar.



Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, por mais barato preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio: n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Lindas caixinhas para o bello Sexo.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, existe um completo sortimento de caixinhas enfeitadas de confeitos para o sexo amador; por isso qualquer rapaz do tom que queira habilitar-se a ter um futuro risonho, para com o bello sexo deve dar um presente dos mesmos.

Saude publica.

Na rua da Senzalla Velha, a porta da padaria n. 100 de Joaquim Pinguinho das 7 horas da manhã em diante havera todos os dias leite de vacca puro ao preço sabido 200 rs. a garrafa; conta-se que os freguezes que principiarem tem de continuar, devendo, em caso de concurrencia como se espera, terem a devida preferencia.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, muito moça, com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita n. 20, primeiro andar.

Para os francezes.

Almanak chalansterien para 1851 a 500 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, com 18 annos de idade, sabe coser camisa de homem com perfeição: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um escravo de bonita figura e perito official de pedreiro; um bonito molecote de 18 annos, muito robusto; 2 pretas com habilidades; 2 negros bons trabalhadores de enchada, e 1 mulatinho de 12 annos, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura e de boa conducta, com 1 filha de 8 annos, e por isso boa para se educar: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se 1 sofá, 6 cadeiras, uma banca de meio de salla de jacarandá ultimo gosto, 2 bancas pequenas de amarello, 2 globos, 1 candieiro de machinismo, 1 mesa com 4 gavetas de touro, tudo novo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15

-- Vende-se um preto por preço commodo, e de bonita figura na rua das Cruzes n. 30.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20,000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

-- Vende-se uma propriedade de terras na freguezia de Agua Preta, denominada Mangueira, com 780 braças de cumprimento e 1 legoa de largura, contendo vinte mil pés de café em estado de producção, casas de vivenda, de fazer farinha, e para pretos, estribaria e um armazem para se recolher o café, tendo uma machina de descascar o mesmo, com proporções para se fazer um optimo engenho, tendo, alem de outras vantagens, que se patentearão ao comprador, a de plantar cannas, e moe-las no engenho Souza, que he contiguo, e obrigado por escriptura publica a moer, não so as cannas do proprietario da Mangueira, como as de seus lavradores, tendo o Sr. do engenho de dez arrobas de assucar quatro, e o proprietario ou seus lavradores seis: trata-se na rua do Rangel n. 45.

-- Vende-se doutrina das acções em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 62, loja de funileiro que vira para a rua da Aurora.

Pechinchas!

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2 240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão trançado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 8 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

FREGUEZIA.
Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7,

a boa pinga de vinho, para a pitisqueira, a 160 rs., a garrafa; farinha de mandioca de S. Catharina, a 120 rs. a cuia, bem medida; feijão molatinho, a 240 rs. a cuia; carne do ceara, boa, a 120 rs. a libra, e todos os mais generos barato e de boa qualidade.

No armazem da rua da Cruz no Recife. n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinhos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palha a 10,000 rs. o cento.

-- Vendem-se quatro lindos muleques de 8 a 18 annos de idade, sendo um optimo sapateiro, seis pretos de 25 a 30 annos de idade proprios para todo serviço, duas pardas de 20 a 25 annos, e duas ditas de 16 a 18 annos de idade, com habilidade, e 6 pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço, de 14 a 25 annos de idade: na rua do Collegio n. 3.

-- No caes da alfandega, armazem de Antonio Annes, vende-se por preço barato feixos de restias de alhos muito novos.

-- Vende-se duas partes de uma casa com frente para a rua da Santa Cruz, e quina para a rua da Alegria, na qual existe venda: a tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

-- Vendem-se ancoras de differentes tamanhos, amarras de ferro, e estanho em verguinha: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Antonio Ferreira Lima & Companhia, rua Nova n. 3,

vendem mui superiores bolachinhas de araruta, fabricadas em Liverpool as mais finas que teem vindo a este mercado.

-- Vende-se superior alvaiade em barricas de um quintal: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender admiraveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco mofados para senhora a 1,000 rs. o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para cocó do ultimo gosto, lencinhos abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de forta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filó branco guarnecidos de trança pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se venderá por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetás, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

Ao madamismo do bom gosto.

Acaba de chegar para a loja de J. Joaquim Moreira & Companhia na rua Nova n. 8.

Ricos turbantes de filet ou retroz de mui lindas cores e de muito boa qualidade, he objecto de gosto, e conforme os ultimos figurinos, bem se vê que he um dos mais bellos adornos com que o amavel sexo deve enfeitar seus penteados, grinaldas de flor de laranjeira, romeiras de filó de linho, golinhas para senhora de muito bom gosto, luvas de pelica guarnecidas de tranças e borlas proprias para noivas, meias de seda de peso brancas e pretas, lencinhos de seda pequenos a 720 rs., lenços de seda sem franja, padrões novos e proprios para hombro de senhora, sapatos de setim branco bem alvo, ditos de couro de lustro, luvas de seda de todas as qualidades, assim como umas de troçal vindas de lisboa que se vendem por 1,000 rs. o par, flores brancas para enfeites de vestidos, ditas para chapéos e outras mais fazendas de gosto e qualidade que na mesma loja se venderão por preço commodo.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., somente, cada uma.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Com dinheiro ávista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos, os amos ou senhores: vende-se manteiga ingleza muito boa a 600, 560, e 520 rs., banha a 320 rs., cha do melhor a 2 200 rs., dito a 2,000 rs., dito preto do melhor que ha neste mercado a 1950 a libra, tem tres embrulhos cinezes e da uma libra; um embrulho por 650 rs., espermacete de 6 e 7 em libra a 640 rs., dita de carnauba a 280 rs., paios a 240 rs., chouriços a 320 rs., presuntos a 400 rs., aletria a 200 rs., ervilhas a 120 rs., sevadinha a 160 rs., farinha de araruta a 120 rs., dita do Maranhão a 80 rs., arroz pilado do Maranhão a 100 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita de araruta a 240 rs., cevada a 100 rs., chicolate de Lisboa do melhor autor a 320 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs., dito de Santos a 120 rs., café de caroço a 160 rs., painso a 480 rs. a cuia, milho alpista a 800 rs., arroz de casca a 120 rs., milho a 160 rs., queijos dos mais novos a 1200 rs., vinho de Lisboa a 240 rs., dito da figueira muito bom a 200 rs., dito muscatel a 400 rs., azeite doce a 480 rs., vinagre bom a 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa a 140 rs., serveja preta e branca, em garrafas inteiras a 140 rs, ditas meias a 280 rs., e tambem grande sortimento de charutos de muito boas marcas, e muito em conta, isto tudo se vende no aterro da Boa-Vista n. 54, venda junto a loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda pintada de verde ao pé da ponte.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recomendaveis não só pela barateza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no beco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade: trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se uma porção de caibros de 25 palmos, de boa madeira: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

---

obras tendentes a aformosear a morada de seus pais, não o fiz senão depois de uma longa e dolorosa hesitação. Vossê não me levou isso a mal, amigo; o que ainda lhe agradeço e tenho bendito muitas vezes a Deos, que sem duvida me inspirara.

« Hoje tenho que entrete-lo de uma cousa muito mais grave, tão grave que não balancei um momento em fallar-lhe della. Não se accusa ainda a delicadeza de seu coração, nem a lealdade de seu carácter; mas teme-se ter que accusa-las mais tarde, o que acontecerá infallivelmente se vossê não realisar certas esperanças que sua conducta fez conceber.

Sua idade, amigo, não o disculparia, porquanto se vossê he joven, tem sempre sido serio, e o que passaria por leviandade em outro seria mais severamente qualificado em vossê: não se queixe disso, he uma homenagem que se lhe rende.

O Sr. Briant sahe d'aqui e he por elle que lhe escrevo; elle confiou-me que sua filha o ama mais do que convêm para a felicidade e repouso da mesma, e assegurou-me que vossê tinha procurado fazer nascer esta affeição. Estará elle em erro? So vossê Tristão póde sabê-lo; mas o que posso affiançar he que elle está de boa fé. Com uma nobre e dolorosa franqueza disse-me que se tinha sonhado algumas vezes com a honra de alliar-se com vossê, tinha ainda mais vezes comprehendido o nada desta ambição; mas elle accrescentou que lhe era permittido concebê-la, agora que vossê não se dignou de anima-la. Desça á sua consciencia, meu filho; esqueça um instante o que he para só cuidar no que tem feito; e se comprir com sinceridade este primeiro dever, minha tarefa estará acabada, pois vossê comprehenderá sem difficuldade o que de si se espera.

« Reflicta, pois, amigo, e quando o tiver feito, não tome conselho senão desses altos principios de moral e de honra que devem ser a regra de conducta de todos os homens em qualquer condição que a sorte os tinha collocado.

« Ter-me-ha vossê comprehendido bem, meu filho? Estará profundamente convencido de que esta carta não me he inspirada senão pelo desejo desinteressado de esclarecê-lo sobre a situação em que se acha? Lerá em meu pensamento quanto me custa dirigir-lhe palavras que talvez offendam sua alma independente e altiva? Ah! meu amigo, bem como vossê agora, tambem não tive a escolha sobre a conducta que devia seguir, ou antes não tive que escolher senão entre o termo de lhe desagradar dizendo-lhe a verdade, e a desgraça de deixal-o no erro não lh'a dizendo: minha preferencia foi determinada por minha dedicação. --*Vialard.*

Logo que esta carta foi escrita, o bom cura chamou a Sra. Martha, sua criada, e disse-lhe que a levasse ao castello e perguntasse se tinha resposta. Depois voltou para seu pequeno jardim; mas sendo-lhe impossivel ficar debaixo do caramanchel de madresilva, poz-se a andar com uma precipitação que revelava a anciedade de seu espirito e a tristeza de seu coração. Uma hora, a qual lhepareceu um seculo, passou-se assim a Sra. Martha não voltava, e como vinte minutos bastavam para percorrer duas vezes a distancia que separava o presbiterio do castello, era de presumir que Tristão se tinha decidido a responder no mesmo instante. Ja o Sr. Vialard, enumerava em seu pensamento as vantagens e os inconvenientes de uma resposta immediata, a qual annunciava em partido tomado de antemão, quando ao dobrar uma alea sombreada por duas altas carpas, achou-se em presença do jovem conde que vinha para elle com sua carta na mão.

O cura lançou um olhar rapido sobre o rosto de seu ex-dissipulo, e como neste momento se ajuntassem, estendeo-lhe a mão.

-- Perdoa-me, meu filho? lhe disse elle.

-- Eu vinha agradecer-lhe, respondeu Tristão; pois sinto que lhe deveria ter custado muito aconselhar-me uma cousa que considera como desagradavel

-- Então tem-se collocado no caso de torna-la indispensavel? Nisto consiste toda a questão, meu amigo.

-- Receio isso; todavia não tive jamais nenhuma intenção culposa.

-- Mas se os resultados são os mesmos? interrompeo vivamente o Sr. Vialard.

He uma grande desgraça com a qual carregarei quer de um modo quer de outro.

-- Que quer vossê dizer com isso?

--Que serei igualmente digno de lastima, quer case com ella, quer não.

-- Então não sente por ella a affeição que ella sente por vossê?

-- Não conheço nem o seu coração nem o meu.

-- Vossê não conhece seu coração Tristão! exclamou o Sr. Viarlard; então não o interrogou antes de procurar interessar o que soffre por vossê agora?

-- Pareceu-me que elle proprio soffria, e pensei que uma doce simpathia a consolaria.

-- E hoje?

-- Hoje reconheço que me tinha enganado, por quanto o mal que me atormentava he sempre igualmente profundo.

-- Faça ser por sua vez consolador: he muitas vezes um meio de não sentir a gente as dores que experimenta.

— He justamente o que eu vinha propor-lhe, respondeo Tristão com um abatimento que se manifestava no som de sua voz e na expressão de sua phisionomia. Casarei com a filha do Dr. Briant.... Autoriso-o a dizer-lo a seu pai, em quanto não me dirijo a elle directamente.

— Será então em comprometimento que tomarei em seu nome, meu amigo. He isso o que pretende?

— Positivamente.

— E quando o ratificará vossê por um passo positivo, isto he pessoal?

— Logo! logo! murmurou Tristão com impaciencia, e feito isso, o que exigirão mais de mim? accrescentou elle depois de um silencio de alguns segundos.

— He já um reproche que vossê me faz? perguntou o padre com uma doçura angelica. Parece-me entretanto que o não mereço, pois sómente o seu interesse. —

— He o que se diz sempre, interrompeo Tristão, e com esta desculpa, leva-se a perturbação ao espirito dos desgraçados em todos os esforços que fazem para arrancarem-se á tyrannia de seus dolorosos pensamentos. Eu tinha procurado o repouso em uma vida activa e occupada, vieram sem piedade dar-me a entender que me arruinava; a doce e pura affeição de uma donzella consolava meu coração, dizem, em que serei o mais criminoso dos homens se não pagar esta affeição com o sacrificio de minha liberdade. *Bem* vê que tenho o direito de indagar o que se exigirá ainda de mim, quando for casado e economico.

— E vossê, meu amigo, bem vê que eu tinha rasão de pensar que este reproche se dirigia a mim, pois que esses avisos, eu he que os tenho dado. O que diz respeito a sua fortuna, foi o interesse de sua irmãa que m'o inspirou, não temo confessar isso hoje; quanto ao outro, na carta que lhe escrevi, patentiei-lhe o fundo de meu pensamento, estava inquieto pela honra desse nome sem mancha que seu nobre pai lhe deixou.

— E he por isso que quer que esse nome.....

— Não quero nada, Tristão, e desejaria que vossê proprio nada tivesse querido que não estivesse em relação com sua posição. Vossê tem decidido de outra sorte, de seu motu proprio creou para si uma necessidade que deploro; o mal não me pode ser imputado. Seja justo, meu amigo, e reconheça que em suas mãos estava evitar esta ultima desgraça.

— A vida he odiosa, se uma pessoa deve sempre sacrificar-se assim pelos outros.

— Mas os outros devem acaso sacrificar-se por nós? tem vossê o direito de dizer a si proprio: Tenho uma alma inquieta; para distrahi-la, arruinarei minha irmãa e lançarei a desolação em uma familia?

— Convinha permittir-me que deixasse este lugar onde abafa este castello onde minha existencia não he senão uma longa tortura; convinha emfim permittir-me que abrisse as azas e que sobisse tão alto que podesse perder de vista até as minhas lembranças. O senhor não quiz assim.

— Então queria abandonar sua irmãa, meu pobre filho?

Tristão abaixou a cabeça.

— O Sr. tem rasão, disse elle depois de haver passado muitas vezes a mão pela fronte dolorosamente contrahida; mas que será de mim, se luto sempre em vão contra a fatalidade que me persegue desde que deixei de ser menino? Faço o que posso para vencer-me exclamou elle com o accento de um profundo desespero; e o Sr. vê onde isso me tem levado.

-- Tempere de novo suas forças em fontes mais puras, meu amigo, disse o Sr. Vialard apertando ternamente as mãos de seu discipulo. Ore como quando não era ainda homem; dedique-se com um coração simples e submisso aquelles que deve amar; consagre-se á sua felicidade em vez de querer que elles se sacrifiquem a um repouso que vossê não deve achar senão na abnegação: faça isto, meu filho, que um futuro feliz começará logo para vossê.

-- Mas o passado?

-- Deos permittirá que vossê o esqueça, quando tiver feito bastante para o reparar.

-- Fallará, pois, ao Sr. Briant de minhas intenções, disse Tristão com um pouco mais de calma.

-- Hoje mesmo, se este for o seu desejo.

-- Quando quizer: minha resolução he inabalavel.

-- O céo o recompensará, meu amigo, o dever he como essas plantas amargas, cujos fructos são doces; tenho experimentado isso muitas vezes em minha vida.

Tristão ia responder a esta consoladora e engenhosa parabola, quando um de seus criados veio a toda a pressa dizer-lhe que o barão d'Igornay estava no castello e manifestava gran de impaciencia de ver seu joven visinho.

(*Continuar-se-ha*)

ILEGÍVEL

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes, melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, ditos pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.

Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios e meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, o na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5 000

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas, de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, cacovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; cha preto, e hisson, superior café muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs, ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs, carteirinhas com ditas a 280 rs, linha de pezo a 60 rs a miada, ditas de carritel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candeeiros a 100 rs, a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das afflicções a tratar com o arrematante das mesmas.

-- **Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.**

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs., no atterro da Boa-Vista defronte da boneca.

Chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty a 2,500 rs.; ditos da Bahia a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs.; ditos de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para Sra. e meninos, o que tudo se vende barato, afim de se apurar dinheiro.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo. a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,0000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres mulatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e remador e de bonitas figuras bons para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em conta.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de seda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescos e por barato preço: na rua do Queimado n. 14

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo marinheiro, e entende de governo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma escrava de boa conducta, sem vicios; o que se afiança, e um preto de 24 annos, forte, bom trabalhador de enchada e canoeiro: na rua das Trincheiras n. 49.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautellas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Botões dourados para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões para abertura, dourados, de bom gosto, pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

— Na rua do Hospicio n. 14, vende-se um cavallo alazão, gordo, novo, com bonsandares, muito bom para se passar a festa.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes côres, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico -- elixir -- (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Gravatinhas a 480.

Vendem-se gravatinhas de cassa de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800

Vendem-se bonets de panno fino, pelo barato preço de 1,800: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., na la mais barato: na rua do Queimado n. 16.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se chapeozinhos de palha da Italia o que tem apparecido de melhor para meninas de tres a quatro annos, são desabados e enfeitados com gosto e arte, o preço não será muito commodo porque a qualidade da palha he superior a quantos tem aqui vindo desse genero; luvas de seda de côres para homem e senhora imitando o melhor possivel as de pelica; plumas finissimas de qualquer côr para chapéos de senhora, franjas pretas largas, ditas de cores estreitas, e tambem um bonito sortimento de tranças pretas e de cores para guarnições de vestidos; tudo por preços que muito convirão aos compradores.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original e genuina de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchaçãs das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Para flores

Vende-se vasos de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

-- Vende-se um molatinho de 10 para 12 annos, e uma negrinha da mesma idade: no hotel Francisco.

— Vende-se um terreno com 180 palmos de frente e 240 de fundo, na nova rua dos Pires, que faz esquina para a rua da Soledade, por preço muito em conta: no aterro da Boa Vista n 14.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura; no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça!!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Fere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Ao barato.

Vendem-se sebollas novas a 800 rs. o cento, batatas tambem novas em arroba, na rua da Madre de Deos, armazem n. 31, assim como tambem, canastras com arroba de batatas, no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

Para inferior de cavallaria de guarda nacional.

Vende-se espada pratiada, banda, talim, canana, adragonas, barretão com escama, barretina, tudo quasi novo, vende-se pela metade do seu valor: no pateo do collegio loja n. 6

-- Vendem-se farinha de tapioca a 2,000 rs arroba, charutos os verdadeiros S. Felix Brandão, ditos de Castanho & filho, a experiencia Provará, e de mais qualidades e de todos os sortimentos; ancoretos com azeitonas novas: no armazem na travessa da Madre de Deus n. 16 de I. V. de Lima.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a 480
Garrafas a
Meias ditas a 240
Boiões a 1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

-- Vende-se por preço muito commodo uma boa casa no lugar da Capunga nova, sendo o caixão de taipa, e o repartimento de pedra e cal, com cacimba de agoa de beber, quintal cercado, com 50 palmos de largura, e quatrocentos de fundo, pouco mais ou menos; cuja compra offerece vantagem por se achar proxima a festa, e poder logo o comprador desfructar por esse tempo, a mesma casa, ou aluga-la por 100,000, ou 120,000 rs, preço por que ja tem sido alugada, ou talvez mais, segundo a influencia que houver em dito tempo: quem a pretender dirija-se ó quarta casa das que ficam defronte de S. José do Manguinho.

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,000 rs., e meias caixas a 500 rs.: na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Chá brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o cha da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um escravo idoso, proprio para um sitio, ou serviço de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que sera recompensado.

No dia 22 do corrente desappareceu um negro chamado Vicente, bem preto, altura regular, com suissas, tem uma marca na face quasi junto do olho, quebrado das verilhas, levou toda a roupa que tinha, e he alfaiate, engommador e cusinheiro: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 43 que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 26 de julho de 1851, um preto crioulo de nome Antonio, conhecido pelo apellido de Pyancó, tem 34 annos de idade, pouco mais ou menos, barbado, olhos grandes, falla muito bem, porém he descançado na falla, pernas um tanto arqueadas, he natural de Piancó, e la foi escravo de Joaquim da Fonseca Aranjo, e depois do capitão João Gonçalves Chaves, morador no Poço, suburbio da cidade de Maceió, e ora pertence aos negociantes Sacavem & Barboza, moradores na povoação de Jaraguá: quem o levar aos ditos Srs. sera bem recompensado, ou em Pernambuco a Amorim Irmãos.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. Jose Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezada, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez, do engenho Ferricosa, da provincia das Alagoas, um molato, de nome Pedro, com os signaes seguintes: -- côr clara, baixo, rosto cumprido, com algumas marcas de bechigas, pouca barba, pernas arqueadas, costuma quando anda fugido mudar o nome e dizer que he forro, em setembro do anno passado, foi elle preso no Rio Formoso, por forro e com o nome de Joaquim Pedro Celestino, e veio remettido para esta cidade como recruta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que do mesmo tiverem noticia, o apprehendão e levem no dito engenho acima, ou na rua da Cruz do Recife n. 64, que sera bem recompensado de seu trabalho.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Thomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acangulado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta levando vestido, camisa de algodãozinho, calças de dito azul: quem leve-o a rua do Padre Floriano sobrado de um andar n. 5 que será recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO